

AS FRONTEIRAS DO OUTRO: COMO CONVIVEMOS COM O DIFERENTE?

Coordenador: JAQUELINE TITTONI

O Programa de Educação Tutorial - PET - tem como objetivo discutir a formação acadêmica através da integração entre extensão, ensino e pesquisa. O PET Psicologia vem utilizando há alguns anos o cinema como ferramenta para debater temas relevantes à psicologia. Nos anos de 2007 e 2008, foram exibidos filmes no Instituto de Psicologia previamente escolhidos por professores do curso que orientavam o debate sobre os temas tratados no filme. Esta atividade foi chamada de "Luz, Câmera, Sublimação!". Já em 2009, pensou-se em expandir o ciclo, exibindo, entre abril e junho, três filmes norteados por um eixo comum, num espaço que não se restringisse ao público estritamente acadêmico. Além disso, buscamos a contribuição de profissionais de outras áreas além da psicologia, visando à pluralidade no debate. Tendo em mente essa expansão, buscamos espaços culturais os quais abarcassem este público maior e mais diversificado, estudantes ou não. Avaliando a possibilidade dos diversos locais contatados, o PET Psicologia acabou escolhendo o auditório da Livraria Cultura para realizar a atividade. Para dar viabilidade a esse formato mais abrangente, fez-se necessário pensar num tema comum aos três filmes que fosse relevante à atualidade e de fácil acesso ao público extra-acadêmico. O ponto de partida foi a reflexão sobre onde termina uma cultura e começa outra. Num mundo que se pretende cada vez mais globalizado e heterogêneo, as fronteiras, sejam elas políticas ou subjetivas, se mostram líquidas e indefinidas. Como se coloca, então, o sujeito em relação ao outro quando sua própria condição emerge flutuante e tensionada pela diferença? Levando em consideração esses pensamentos, bem como a gama de assuntos abordados nas edições anteriores do "Luz, Câmera, Sublimação!", chegamos à pergunta que intitulou o evento: "As fronteiras do outro: como convivemos com o diferente?". A escolha do cinema como disparador para debates justifica-se pela pluralidade de códigos e linguagens que a sétima arte apresenta, sendo a maioria de fácil acesso ao grande público. Segundo Louro (2000) o cinema representa, na sociedade moderna, um importante agenciador pedagógico; este, além de produzir identidades culturais, integra e interfere nas redes sociais do poder. Os argumentos e os personagens cinematográficos apontam; portanto, para novas formas de ser e viver, de produzir corpos e aparências. Dessa maneira, o cinema produz uma estética e uma ética com condições de ser amplamente distribuída e consumida. (...) O debate, nesse sentido, se mostra uma estratégia interessante, pois

promove "outra dinâmica de projeção-audiência, que descaracteriza a tradicional relação passiva e aumenta as chances de esclarecimento ou mesmo de germinação de dúvidas (existenciais ou não) que permitirão um prolongamento da exibição do filme a uma relação maior (engajamento?) com o que se consome em termos de imagem-representação."(Bessa, 2007:275) O primeiro filme apresentado no ciclo foi "Blue Eyed", que contou com a participação do juiz Roger Raupp Rios e do professor do Instituto de Psicologia Henrique Caetano Nardi como comentadores. O documentário é a filmagem de um polêmico workshop realizado pela professora americana Jane Elliot, em que o objetivo é fazer com que os brancos sintam, na própria pele, todo o sofrimento provocado pelo preconceito racial. A segunda sessão contou com a exibição de "Crash - No Limite", seguido de um debate com a participação do psicanalista Norton Rosa Jr. e do sociólogo Caleb Faria Alves. O filme, ganhador de diversos Oscar, narra a experiência de diversos sujeitos, das mais variadas etnias e crenças, que vêem suas vidas e diferenças cruzarem-se em situações limite. Para finalizar o ciclo, foi exibido o filme "Café da Manhã em Plutão", seguido de debate com a psicanalista Eliane Nogueira e com a pedagoga Kátian Regine Thomé, representando a convidada que não pôde estar presente, Martha Narvaz. O filme conta a história de um jovem travesti que, abandonado pela família, decide sair em busca de sua mãe no Reino Unido da década de 70. Cada encontro contou com a participação de aproximadamente cinquenta pessoas, boa parte estudantes de cursos de graduação de diversas áreas, além do público habitual da Livraria Cultura. Os debates foram democráticos e profícuos, girando em torno de questões trazidas tanto pelos palestrantes quanto pelo público participante. Utilizando-se de dados de pesquisa e de conceituações, os comentadores forneceram certa subsistência teórica às colocações do público. Pode-se dizer que o tema da convivência com a diferença foi reproduzido também na escolha dos debatedores. Com a presença de sociólogos, psicanalistas e pedagogos, o debate foi enriquecido por múltiplos olhares distintos. Concluindo, é notável que as discussões, que começavam focando o enredo do filme, evoluíram para uma grande reflexão coletiva sobre a condição humana na atualidade, buscando sempre o exercício, seja ele teórico ou prático, da convivência com a alteridade. Devido aos ótimos resultados obtidos com essa atividade, pensamos em trazê-la para o Décimo Salão de Extensão na forma de uma amostra. Isto é, exibiremos um filme e este será debatido em seguida, com a participação de integrantes do PET Psicologia e do público presente na oficina. O filme escolhido foi "Bubble", de Eytan Fox. Trata-se da história de três jovens residentes num bairro descolado de Tel-Aviv, cujo apelido é "bolha" devido à despreocupação de seus habitantes com os acontecimentos político-religiosos de seu país. Nesta edição da atividade no salão de

Extensão, teremos como debatedores os alunos do próprio grupo PET, que poderão falar da experiência da atividade e estarão encarregados do debate do filme proposto. Após a realização do ciclo "Luz Câmera, Sublimação!", fica a satisfação do grupo de ter promovido um evento que contou com discussões bastante consistentes e instigantes, e com um público fiel e participativo. O grupo PET Psicologia UFRGS planeja uma continuação desta atividade para breve, esperançoso de que, como na última edição, o sucesso seja garantido.